

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA
TOMADA DE DECISÕES

Marcelo Ervino Hoeller

Florianópolis, junho de 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA
TOMADA DE DECISÕES

**Trabalho de Conclusão de Curso submetido
ao Departamento de Ciências Contábeis do
Centro Sócio Econômico, da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito
parcial para obtenção do grau de Ciências
Contábeis.**

Marcelo Ervino Hoeller

Orientador: Professor Dr. Loreci João Borges

Florianópolis, junho de 2000.

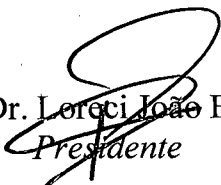
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O acadêmico MARCELO ERVINO HOELLER obteve a nota 8,0 pela apresentação e defesa de sua monografia de conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis, intitulada **A INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA TOMADA DE DECISÕES** perante a banca examinadora do Departamento de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

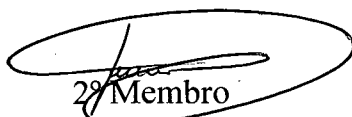
Florianópolis, 31 de junho de 2000.


Professora Maria Denize Henrique Casagrande
Coordenadora de Monografia do C.C.N.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Loreci João Borges
Presidente


1º Membro
Prof. Silvio Lehm Kuhn Meyer


2º Membro
Prof. Luiz Alberton

*...Giovana, mais uma vitória, nossa vitória.
A vida nos ensina que os obstáculos existem,
mas juntos vamos vencendo um a um.*

(Marcelo)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, a minha gratidão pelos ensinamentos da vida, pelo amor e afeto.

Em especial ao amigo professor orientador Loreci João Borges pela atenção, ensinamentos e dedicação na elaboração desta monografia, bem como pela sua amizade.

À professora Maria Denize Henrique Casagrande pela atenção paciência e compreensão.

Aos colegas e professores do curso de Ciências Contábeis que direta ou indiretamente possibilitaram a conclusão deste trabalho.

2.5.1 Formas de apresentação do fluxo de caixa.....	12
2.5.2 O fluxo de caixa como processo	13
2.5.3 Problemas de caixa.....	14
2.6 Administrando as Contas	14
3. O FLUXO DE CAIXA INTERLIGADO PELO TEMPO.....	16
3.1 Fluxo Histórico	16
3.2 Fluxo de Caixa Projetado	17
3.3 Período de Conversão	18
4. EQUILÍBRIO FINANCEIRO.....	20
4.1 Análise de Indicadores Econômico Financeiros.....	21
4.2 Análise dos Indicadores Globais	21
4.2.1 Índice de rotação dos estoques.....	22
4.2.2 Índice de rotação de valores a receber (IRVR).....	23
4.2.3 Índice de rotação de valores a pagar (IRVP)	24
5. ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O FLUXO DE CAIXA.....	26
5.1 Vantagens.....	27
5.2 Desvantagens.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA.....	30
ANEXO	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Fluxograma dos principais elementos que envolvem a elaboração do
Fluxo de Caixa 09

Quadro 02 - Caracterização do Fluxo de Caixa 12

Quadro 03 - Desequilíbrio financeiro 25

RESUMO

A elaboração do presente trabalho teve como objetivo demonstrar a influência do fluxo de caixa na tomada de decisões da empresa, visando evitar a falta de recurso no caixa da mesma.

O conteúdo deste trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica onde foram consultados autores para o desenvolvimento da mesma.

No primeiro capítulo, foram abordados, primeiramente, a justificativa e o problema da empresa referente ao estudo, bem como a determinação dos objetivos a serem alcançados, a identificação da metodologia utilizada na realização do trabalho e suas limitações, tornando possível o estudo.

Nos demais capítulos buscou-se fundamentar por meio de um estudo bibliográfico os pontos considerados importantes na elaboração do Fluxo de Caixa, bem como seu conceito, sua eficiência, o fluxo interligado pelo tempo, a vantagem e desvantagem da utilização do Fluxo de Caixa, sua projeção e a importância de utilizar indicadores econômico-financeiros.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 Assunto

O presente trabalho consiste em um projeto de pesquisa bibliográfica, cujo, objetivo é demonstrar a importância de um fluxo de caixa para as empresas.

Em tempos de globalização, como o momento atual, o mercado financeiro vem sofrendo transformações que exigem versatilidade por parte dos empresários para que se tornem mais competitivos

Na atual situação econômico-financeira de um país e na era da globalização, o mercado financeiro vem sofrendo transformações a cada momento, exigindo uma versatilidade e fazendo com que elas se tornem mais competitivas.

O Fluxo de Caixa é um instrumento de programação financeira que permite planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros captados pela empresa para um determinado período.

Esta demonstração financeira indica a origem do dinheiro, e sua aplicação que saiu do caixa, em determinado período, bem como o resultado financeiro.

O Fluxo de Caixa é um instrumento importante para o administrador financeiro, pois através dele, planeja as necessidades ou não de recursos financeiros

A serem captados pela empresa, ou seja, facilita a decisão, evitando que a mesma obtenha recursos a juros altos.

Com base nesta demonstração, as micro e pequenas empresas podem programar suas necessidades financeiras, como captar empréstimos caso haja falta de recursos ou fazer aplicações financeiras com o excedente, até porque o fluxo de caixa procura mostrar de uma forma fácil e resumida toda a receita que entrou, e as despesas que saíram do caixa.

A gestão do Fluxo de Caixa não se constitui em preocupação exclusiva das grandes empresas ou mesmo daquelas voltadas para a obtenção do lucro, mas das organizações em geral. Uma instituição religiosa, uma empresa estatal ou mesmo uma organização prestadora de serviços têm seu fluxo de caixa a ser gerenciado, a fim de que seus objetivos possam ser atingidos de maneira adequada.

Na prática se vem notando que a empresa e vários outros órgãos d setor administrativo, seja com fim lucrativo ou não, estão adotando o método de Fluxo de Caixa para um maior controle de seus recursos. Assim diminui a possibilidade de uma dificuldade em seu caixa, pois com um planejamento através deste fluxo a empresa ou algum segmento do setor administrativo podem observar antecipadamente se precisarão de recursos ou, se houver uma sobra excessiva, se investirão de forma segura seus recursos.

A implantação do sistema de Fluxo de Caixa não é onerosa. As informações necessárias para sua implantação estão na própria empresa, como o valor de receitas e das despesas, e basta a ela adquirir tais informações e transportá-las para o sistema.

1.2 Tema

A monografia tem como tema *A influência do Fluxo de Caixa na tomada de decisões*, pois, trata-se de uma importante demonstração financeira.

1.3 Problema

Tem sido demonstrado que a utilização do Fluxo de Caixa é um instrumento importante para o equilíbrio de uma empresa.

Esta preocupa-se basicamente com o seu dia-a-dia, já que a principal finalidade está na obtenção de uma maior rentabilidade e assim sua sobrevivência.

A dificuldade das empresas é saber exatamente quando vão precisar de recursos, qual o montante para atender suas necessidades. Também havendo excedente de caixa, quanto poderão aplicar e por quanto tempo, porque há diversos tipos de aplicação e investimentos, e é importante que ela no caso ela irá procure aplicações com prazos que não prejudiquem o seu caixa, nem resultem prejuízos.

O caminho é um planejamento financeiro aliado a uma boa política de administração dos recursos financeiros da empresa. O problema reside exatamente em saber qual decisão tomar para que a empresa consiga sobreviver em tempos difíceis e o que fazer com o seu lucro, pois este ganho não pode ficar estacionado em seu caixa sem rentabilidade alguma.

1.4 Objetivo

1.4.1 Objetivo geral

Esta monografia tem como objetivo geral apresentar o Fluxo de Caixa como uma proposta de tomada de decisão para as empresas.

1.4.2 Objetivo específico

Os objetivos específicos que compõem o presente estudo são:

- Empregar a melhor forma os recursos financeiros disponíveis na empresa;
- Evitar desembolsos vultosos pela empresa em época de baixo encaixe;
- Identificar as vantagens e desvantagens do Fluxo de Caixa.

1.5 Justificativa

Este trabalho científico visa à conclusão do curso de Ciências Contábeis para obtenção do grau de bacharel. Decidiu-se pela escolha desse tema por ser um assunto de interesse do autor, através da qual pretende ampliar e aprimorar seus estudos e conhecimentos.

A política econômica mundial e o mercado financeiro vêm sofrendo modificações de forma acelerada, devendo as empresas se ajustarem a este mundo globalizado.

Com a globalização, a importância de uma boa administração é imprescindível para a sobrevivência e sucesso empresariais. Também se faz necessário projetar situações financeiras futuras e, tendo um bom planejamento estratégico através do controle do fluxo de caixa, manter equilibrado o bom funcionamento da empresa.

Para a empresa obter perspectivas de mercado, no transcorrer de suas operações, necessita antes de mais nada, controlar seu Fluxo de Caixa. Entendê-lo e administrá-lo se torna de grande importância para as empresas que queiram evoluir em bases sólidas.

No que se refere ao instrumento Fluxo de Caixa, é preciso entender que dispor de recursos técnicos que permitam tornar o nível de acerto do fluxo é algo importante e que traz benefícios a toda organização. Contudo o sucesso na gestão só será atingido se o Fluxo de Caixa for considerado um instrumento gerencial da empresa e não mero expediente do tesoureiro. Significa dizer que não só o setor financeiro deve saber fazer a leitura do Fluxo de Caixa, mas também as demais áreas operacionais.

Através de investimentos feitos em cima do ativo circulante e do passivo circulante, a empresa precisa conhecer os riscos que corre e quais retornos pode esperar.

Conhecendo os aspectos relativos ao Fluxo de Caixa, as empresas não serão pegas de surpresa nem passam por problemas mercadológicos, quando necessitarem de fluxo financeiro.

A monografia pretende mostrar que, através da influência do Fluxo de Caixa, as empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, podem tomar decisões, utilizando este método para administrar contas, com : caixa, bancos, contas a receber , a pagar e aplicações de liquidez imediata.

Convém destacar que o saldo de caixa constitui hoje para muitas empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, uma reserva, um fundo de caixa para pagar despesas diárias.

1.6 Metodologia

Para que este estudo alcance os objetivos propostos é necessário entender primeiramente o que é conhecimento.

Segundo ,

o conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, que o sujeito humano adquire através de sua confrontação com essa realidade....A realidade através do conhecimento, deixa de ser uma incógnita, uma coisa opaca, para se tornar algo compreendido, translúcido. (GALLIANO, 1979: ?)

O conhecimento se faz necessário para que se entenda o verdadeiro significado de uma informação.

Existem vários níveis de conhecimento. No presente trabalho, porém, será utilizado o conhecimento científico, em que são conhecidos o fenômeno e suas causas, e as informações podem ser submetidas à verificação.

Para se obter conhecimento se faz necessária a pesquisa, que parte de uma dúvida e, através de um método busca-se uma resposta. Conforme Ferrari,

a pesquisa científica é uma atividade humana cujo propósito é encontrar respostas para as indagações significativas que são propostas. Para tanto, o investigador utiliza-se do conhecimento anterior e manipula cuidadosamente métodos, técnicas e outros procedimentos, a fim de obter resultados pertinentes às suas inquisições. (FERRARI, ?)

Assim para alcançar os objetivos aqui propostos deste trabalho as etapas são:

- Efetuar revisão bibliográfica para conceituação da influência do Fluxo de Caixa na tomada de decisões, em que será feito o levantamento de bibliografias publicadas, seguindo o esquema de Lakatos e Márconi (1985), que compreende quatro fases (identificação, localização, compilação e fichamento);
- Organizar e analisar os aspectos sistemáticos de preparação dos relatórios financeiros de empresas que utilizam o fluxo de caixa;
- Para a coleta de informações e o melhor rendimento da pesquisa são utilizados livros e revistas de assuntos relacionados à área.

2 - FLUXO DE CAIXA

2.1 Conceito

O Fluxo de Caixa consiste em registrar todas as entradas e saídas de caixa. Compreende todas as movimentações de receitas e despesas. Além de demonstrar a situação financeira da empresa no momento, devesse indicar a origem dos recursos, as aplicações em determinado período, bem como o resultado financeiro.

Segundo José Eduardo Zdanowicz,

denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo¹.

“(...) é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado”, (ZDANOWICZ, 1998, p. 40)¹.

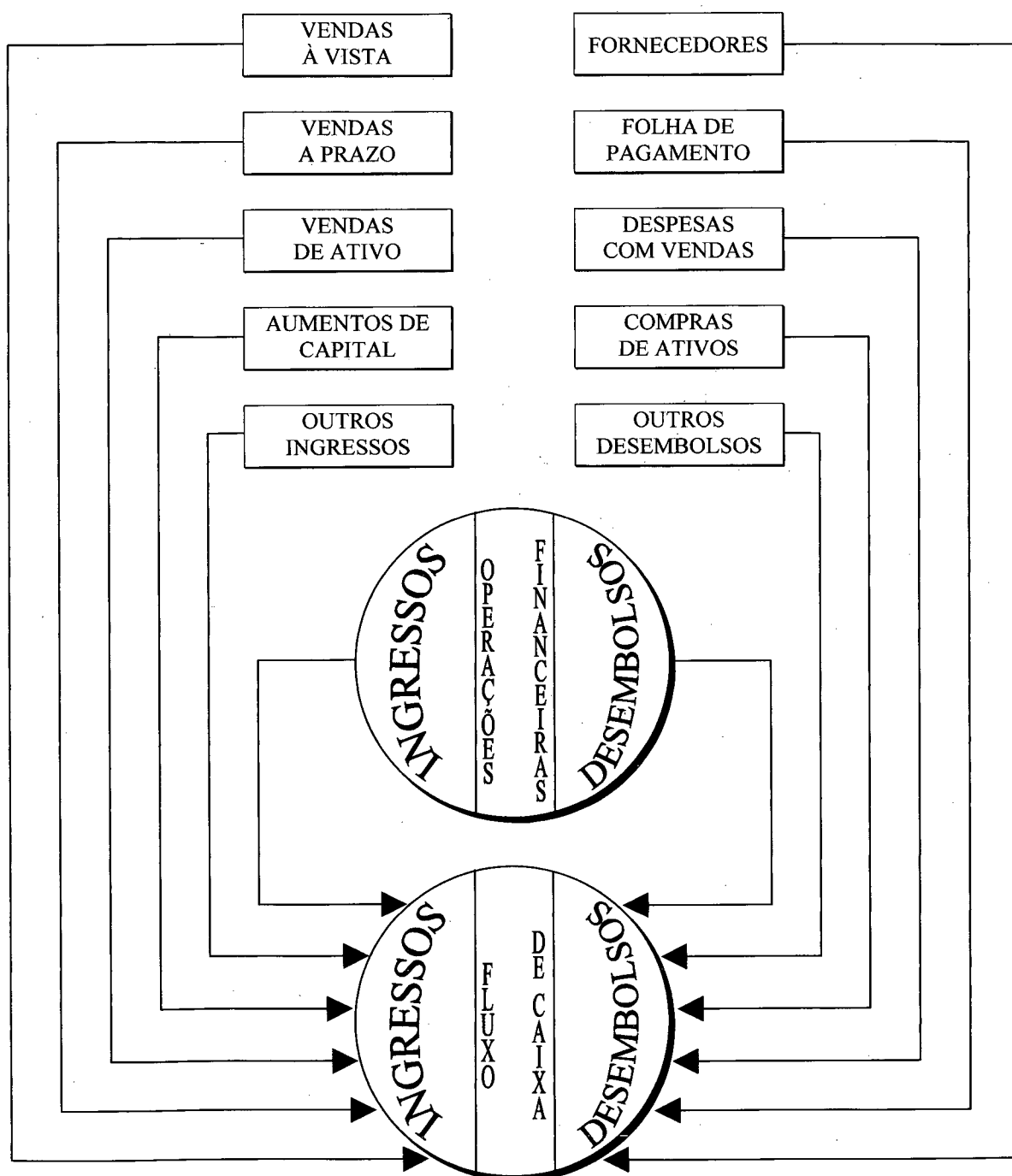
Fluxo de Caixa, conforme A. LOPES DE SÁ E A. M. LOPES DE SÁ²

¹ ZADANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa. 7. Ed. Porto Alegre: Sogra Luzatto, 1998. P. 40

² SÁ, A. Lopes de; SÁ M. Lopes de. Dicionário de Contabilidade, São Paulo: Atlas, 1995. p. 217

... Quer dizer o Fluxo da Liquidez, ou seja, o curso que no tempo traça o confronto entre recursos de recebimentos e os desembolsos por pagamentos. Forma dinâmica de conhecer o comportamento da liquidez ou capacidade de dispor de dinheiro para fazer frente às necessidades financeiras³.

2.2 Elementos Úteis para Elaboração do Fluxo de Caixa



Quadro 01

Fluxograma dos principais elementos que envolvem a elaboração do Fluxo de Caixa

³Cj ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa. Ob. cit p. 130

Para elaborar um fluxo de caixa, num período de tempo, são necessários os seguintes critérios para sua elaboração:

- Projeção das vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa;
- Estimativa das compras e as respectivas condições pelos fornecedores;
- Levantamento das cobranças efetivas com crédito a receber de clientes;
- Determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo de atividade;
- Orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período em questão.

2.3 Classificação de Desembolsos

No Fluxo de Caixa destaca-se aqui a classificação dos desembolsos, pois, se forem muito vultosos, correm o sério risco de comprometer o caixa da empresa.

Segundo Zadanowicz⁴

... A empresa apresenta desembolsos de caixa que podem ser classificados como regulares, periódicos e irregulares.

Os desembolsos regulares de caixa são aqueles que ocorrem por pagamento de salários (folha de pagamento), fornecedores, despesas administrativas.

Os desembolsos periódicos de caixa correspondem aos pagamentos de juros a terceiros por operações financeiras, dividendos aos acionistas, retiradas feitas pelos proprietários, despesas tributárias, amortizações de dívidas por empréstimos ou financiamentos e resgates de outros títulos da empresa.

⁴ ZDANOWICZ, José Eduardo Fluxo de Caixa. Ob. cit. p.40.

Quanto aos desembolsos irregulares poderão ser por aquisição de itens do ativo imobilizado e outras despesas não esperadas pela empresa⁵.

2.4 Métodos de Análise das Alternativas de Investimento

A empresa pode ter varias opções de investimento. Mas deve levar em conta certos critérios, buscando sempre a maior rentabilidade. Para isto ocorrer tem que se observar algumas alternativas de investimento.

José Eduardo Zdanowicz diz que as alternativas de investimento poderão ser estudadas através de vários métodos de análises. Dentre os mais usualmente utilizados estão:

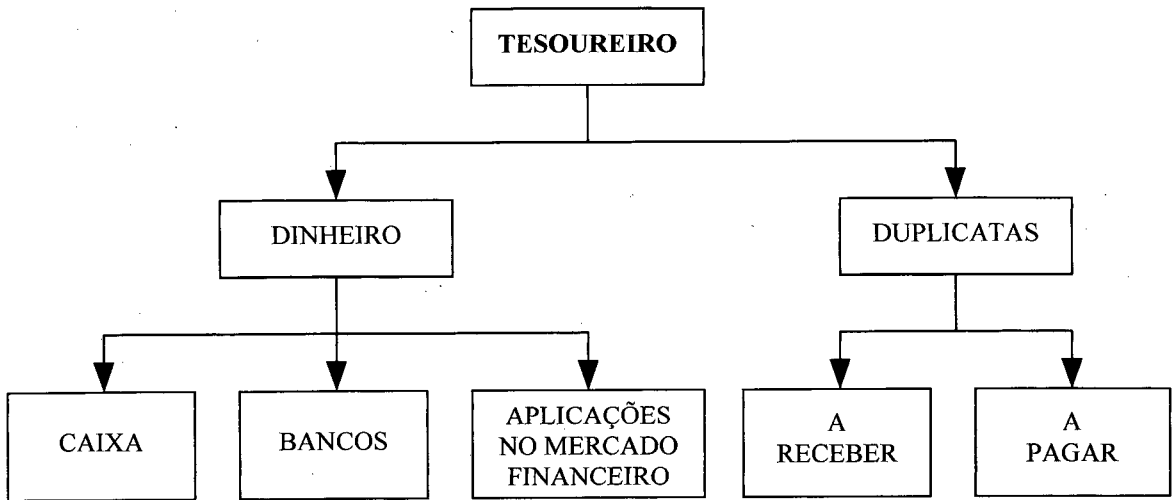
- Valor atual ou valor presente da proposta de investimento;
- Custo anual do projeto de investimento;
- Taxa interna de retorno do investimento;
- Prazo de recuperação do capital ou *pay back* do projeto.

“É comum, no estudo das alternativas de investimento através do fluxo de caixa, utilizar-se os métodos do valor atual e da taxa interna de retorno”⁵,

2.5 Características do Fluxo de Caixa

⁵Zdanowicz, José Eduardo. Fluxo de Caixa. Ob. Cit. P. 299.

Uma forma simples de caracterizar o Fluxo de Caixa é representada pela figura a seguir:



Quadro 02
Caracterização do Fluxo de Caixa

Através do Fluxo de Caixa podem administrar o caixa, os bancos e as aplicações financeiras. Nas empresas se têm notado que o saldo de caixa vem sendo utilizado para pagamento de pequenas despesas, cuja moeda estrutural é o cheque, até pela segurança que este meio representa no mercado.

2.5.1 Formas de apresentação do fluxo de caixa

O Fluxo de Caixa pode ser apresentado de duas formas:

- **Método Indireto:** os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados com base no lucro líquido, sendo ajustados pelos itens que não

afetam o Capital Circulante Líquido (CCL), considerando-se as mutações do CCL, exceto os disponíveis, sendo este método uma complementação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos).

- **Método Direto:** demonstra as movimentações dos recursos financeiros ocorridos no período, ou seja, os recebimentos e os pagamentos. Os valores deste método podem ser apurados através das contas patrimoniais e de resultados.

2.5.2 O fluxo de caixa como processo

As vendas à vista representam a forma mais rápida de se obter recurso para a empresa, pois é delas que se obtêm recursos para a sua sobrevivência.

Numa empresa, se a área de vendas consegue vender aos seus clientes com prazo maior, terá contas a receber com maior prazo, ou seja, a empresa vai ter que pagar seus fornecedores com dinheiro recebido de seus clientes; isto significa tirar do caixa disponível para pagar seus fornecedores. E, a empresa não administra seus ciclos econômicos e financeiros, ela pode ter problemas de caixa.

O caixa tem custo. Se uma empresa tem uma expansão excessiva por conta de descontos cedidos a clientes, é evidente que o retorno dessas vendas será menor do que se elas tivessem sido feitas pelo saldo integral. No entanto, se a empresa estiver capitalizada, isso pode não aparecer tão claramente quais são os custos ocultos dos problemas de caixa.

2.5.3 Problemas de caixa

A falta de utilização do Fluxo de Caixa, pode ocasionar um transtorno para empresa, com isso ela encontra dificuldades, abaixo estão os sintomas que pode ocorrer na empresa.

Sintomas:

- Aumenta a tensão entre as áreas; os departamentos podem negar ou passar informações entre si, o que resulta um fluxo de caixa não real, distorcido;
- Os fornecedores começam a receber com atraso; é um demonstrativo de que as contas estão vencendo, e de que a empresa não obtém recursos no caixa para saldá-las ;
- Os fornecedores cortam o crédito da empresa e, com o atraso em seus pagamentos a fornecedores, começam a interpretar que a empresa está passando por dificuldades financeiras; com isto passam a não fornecer materiais a ela, com receio de mais tarde não recebam o pagamento.

As conseqüências vão desde a maior vulnerabilidade da empresa, antes da flutuação de mercado, até uma concordata ou falência.

2.6 Administrando as Contas

A capacidade de caixa da empresa é medida pelas reservas, disponibilidades da empresa, possibilidades de captar recursos de terceiros, ampliando suas contas a pagar, através de um empréstimo bancário.

Contas chaves da gestão do caixa**Ativo**

Disponibilidade

Contas a receber

Estoque

Passivo

Contas a pagar

Empréstimo

Disponibilidade: caixa, saldo bancário, aplicações financeiras.

Contas a receber: representa crédito da empresa junto a seus clientes; na maioria das empresas é a principal fonte de recebimento de caixa, sendo as vendas sua principal fonte de recursos.

Estoque: investimento do ativo circulante; ele exigindo um esforço de vendas.

Contas a pagar: referem-se às contas correntes, créditos parcelados, contratos de vendas a prazo e de vendas condicionadas.

Empréstimos: recurso obtido através de bancos.

3 - O FLUXO DE CAIXA INTERLIGADO PELO TEMPO

3.1 Fluxo Histórico

Para uma empresa que administra sua posição de caixa os números apresentados num Fluxo de Caixa que venha sendo feito seguidamente, são suficientes no que diz respeito a decisões que assegurem a sua solvência.

Na hipótese, entre tanto, de a empresa, por falta de planejamento, organização e controle ou mesmo por combinação de condições adversas de mercado em que atua, acumular valores significativos de contas a receber e a pagar em atraso, necessitará de informações adicionais do Fluxo de Caixa para tomar decisões corretas. Estes períodos se caracterizam por forte pressão sobre a área financeira, envolvendo contas a receber, contas a pagar e controle financeiro. Os recursos disponíveis são fortemente disputados por fornecedores que enviam os títulos a cartório.

Neste caso, a empresa deve saldar primeiro o fornecedor de maior importância para seu funcionamento, a folha de pagamento dos empregados e alguns gastos que requeiram pagamento à vista. A empresa passará por um clima muito difícil, sendo a falta de caixa justificada das mais variadas maneiras, como ineficiência de contas a receber (excesso de inadimplentes ou prazo a receber incompatível com a realidade da empresa), estoques excessivos, investimentos

acima da capacidade da empresa, prazos muito curtos para pagar os fornecedores e tantos outros muitos motivos reais e imaginários que podem ser apresentados.

O Fluxo de Caixa projetado é a ferramenta de que dispõe o administrador financeiro para antever a situação descrita e evitar que ela ocorra.

O Fluxo de Caixa histórico permite à empresa visualização e adequação, ou não, das decisões tomadas, além de servir de base de lançamento para os números projetados.

3.2 Fluxo De Caixa Projetado

O objetivo da projeção do Fluxo de Caixa é assegurar à empresa valores futuros, visando reduzir as incertezas e antecipar as necessidades, assegurar a disponibilidade de fundos sob as mais variadas condições econômicas e também em obter o máximo retorno dos excessos do caixa.

Pensar o que pode ocorrer com a empresa no futuro é muito difícil. Mas com o Fluxo de Caixa projetado é possível tomar decisões antecipadas sobre a forma de financiar um déficit.

O Fluxo de Caixa projetado (projeção dos valores a receber e a pagar) pode ser expresso pela fórmula:

$$SFC = SIC + I - D$$

Em que:

SFC = saldo final de caixa

SIC = saldo inicial de caixa

I = ingresso futuro

D = desembolso futuro

3.3 Período de Conversão

O período de conversão mostra o processo desde a compra do cliente até a efetiva entrada da receita da venda no caixa da empresa.

CLIENTE

Decide Comprar

Coloca Pedido

EMPRESA

Aprova pedido

Processa Pedido

Remete Produto

Fatura Cliente

CLIENTE

Prepara o pagamento

Faz pagamento

EMPRESA { Processa Recebimento
Prepara depósito
Compensa o cheque
Aplica

Com base neste período de conversão, a empresa precisa estar totalmente interligada, ou seja, todos os departamentos da empresa precisam trabalhar juntos.

Pode-se dizer que a política de cobrança e crédito é fundamental para a empresa, pois dela dependerá o caixa sempre disponível, bem como diminuir o máximo de inadimplência nas contas a receber.

4 - EQUILÍBRIO FINANCEIRO

As empresas equilibradas financeiramente apresentam as seguintes características:

- Há permanente correspondência de valores entre os ingressos e desembolsos de caixa;
- Tende a aumentar a participação de capital próprio (recurso vindo da própria empresa através do Capital Social ou ações) em relação ao capital de terceiros (através de empréstimos bancários);
- É satisfatória a rentabilidade do capital empregado e a empresa consegue atingir o lucro que esperava;
- Nota-se uma menor necessidade de capital de giro (corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional) ;
- Há uma tendência para aumentar o índice de rotação de estoques; e estes começam a girar mais rápido;
- Verificam-se que os prazos médios de recebimento e de pagamento passam a se estabilizar, e a empresa consegue encontrar um ponto de referência entre o pagamento e o recebimento;
- Não há imobilizações excessivas de capital (recursos aplicados no ativo imobilizado), nem ela é suficiente para o volume necessário de produção e de comercialização;
- Não há produtos prontos ou mercadorias para atendimento das vendas.

4.1 Análise de Indicadores Econômico-Financeiros

Através dos resultados encontrados nos indicadores econômico-financeiros, pode-se analisar a situação da empresa, sendo permitido até comparar o seu desempenho com outras de mesma atividade, ficando assim mais fácil descobrir em que a empresa precisa mudar a fim de obter um melhor resultado em relação ao seu concorrente.

Segundo Zdanowicz, “a análise de indicadores do Balanço Patrimonial é a decomposição deste nas partes que o compõem, a fim de melhorar a interpretação dos seus componentes, visando ao planejamento e ao controle financeiro do fluxo de caixa”.

4.2 Análise dos Indicadores Globais

Os principais indicadores globais, que podem ser considerados para medir a liquidez e o capital de giro da empresa, são:

- Índice de rotação dos estoques, que indica o número de vezes que o volume de estoques se renovou, num determinado período;
- Índice de rotação de valores a receber, indicando o número de vezes que os valores a receber se renovaram em certo prazo período;
- Índice de rotação de valores a pagar, que indica o número de vezes que as obrigações com fornecedores foram renovadas.

Estes índices são de fundamental importância para a empresa analisar e avaliar se os prazos de recebimento e pagamento estão de acordo com a proposta da empresa, pois não prejudicar o seu caixa da empresa.

É importante a rotação dos estoques, para não haver uma grande concentração de recursos do caixa nessa área, pois, dependendo da atividade da empresa, isso pode significar um prejuízo futuro, ou, dependendo da situação, fazer um estoque maior devido a escassez de material no mercado.

4.2.1 Índice de rotação dos estoques

em que:

$$\text{IRE} = \frac{\text{EI} + \text{CTI} - \text{EF}}{\text{EM}}$$

IRE = índice de rotação dos estoques

EI = estoque inicial

CTI = compras totais líquidas

EF = estoque final

EM = estoque médio

O resultado encontrado será o prazo médio de rotação do estoque em dias; é o tempo que leva para os estoques serem consumidos.

Posto isto, tem-se:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Nº DE DIAS DO PERÍODO}}{\text{IRE}}$$

PMRE = prazo médio de rotação dos estoque

Com base nos resultados obtidos conclui-se que à medida que aumenta o índice de rotação dos estoques, diminui a seguir o prazo médio de rotação dos estoques, ou seja, melhor será a liquidez da empresa e menor a necessidade de capital de giro.

4.2.2 Índice de rotação de valores a receber (IRVR)

em que:

$$\text{IRVR} = \frac{\text{SIVR} + \text{VP1} - \text{SFVR}}{\text{SMVR}}$$

IRVR = índice de rotação de valores a receber

VP1 = vendas a prazo líquidas

SFVR = saldo final de valores a receber

SMVR = saldo médio de valores a receber

O resultado encontrado será o prazo médio dentro do qual a empresa recebe os seus valores referentes a venda à prazo.

Assim:

$$\text{PMR} = \frac{\text{Nº DE DIAS DO PERÍODO}}{\text{IRVR}}$$

Em que:

PMR = prazo médio de recebimento

Em termos de liquidez, quanto menor for o prazo médio de recebimento, melhor para a empresa, pois com o recebimento pode pagar seus fornecedores em dia, ou ainda investir.

4.2.3 Índice de rotação de valores a pagar (IRVP)

em que:

$$\text{IRVP} = \frac{\text{SIVP} + \text{CPI} - \text{SFVP}}{\text{SMVP}}$$

IRPV = índice de rotação de valores a pagar;

SIVP = saldo inicial de valores a pagar

CPI = compras a prazo líquidas

SFVP = saldo final de valores a pagar

SMVP = saldo médio de valores a pagar

O resultado determina o prazo médio de pagamento da empresa.

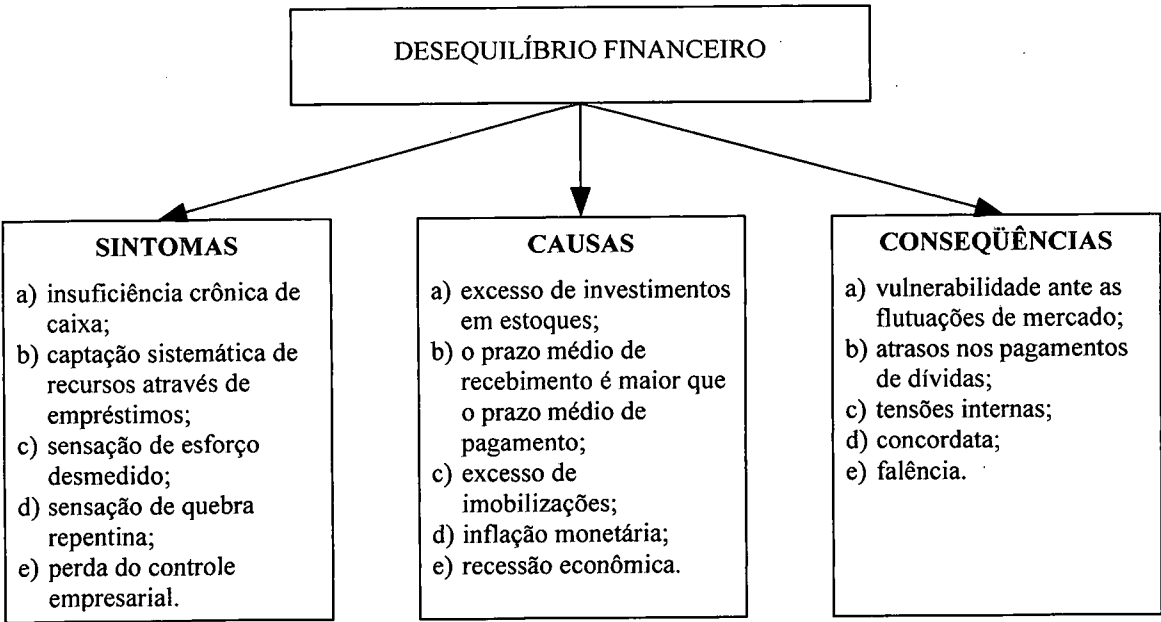
Nestes termos:

$$\text{PMP} = \frac{\text{N}^\circ \text{ DE DIAS DO PERÍODO}}{\text{IRVP}}$$

Em que:

PMP = prazo médio de pagamento.

Em termo de liquidez, é bom para empresa um prazo maior de pagamento a seus fornecedores, entretanto não precisa ser ele exagerado, porque pode trazer ônus financeiro das compras para a empresa.



Quadro 03
Desequilíbrio financeiro

Este diagrama consiste em itens causadores da falta de recursos na empresa.

5. Estratégia para melhorar o fluxo de caixa

Abaixo estão as estratégias para um melhor funcionamento no fluxo de caixa:

- Gestão Integrada, uma melhor comunicação entre todos os departamentos da empresa para que as informações cheguem mais rápidas e verdadeiras possíveis;
- Compras planejadas, para que a empresa tenha um estoque adequado, sem ter falta ou excesso de matérias-primas ou mercadorias;
- Conversão Agilizada, quanto mais rápido e melhor for o sistema de cobrança da empresa, menor o índice de devedores, e mais rápido entram recursos;
- Eficiência, planejamento e controle na área econômica, fiscal e financeira, tais itens têm que andar juntos dentro da empresa, pois eles estão de certa forma interligados, tendo que funcionar pois um bom desenvolvimento daquela.

Vantagens e desvantagens do fluxo de caixa

Com base em um modelo de fluxo de caixa adaptado para cada tipo de empresa, são as seguintes as vantagens e desvantagens do mesmo.

5.1 Vantagens

1) Visualização do comportamento financeiro

Através do modelo de Fluxo de Caixa da empresa, ela pode observar melhor como estão suas entradas e saídas de caixa num determinado período, podendo assim preparar sua empresa para o período de baixas vendas.

2) Nível desejado de Caixa

A empresa através do Fluxo de Caixa poderá achar um nível desejado de caixa.

3) Empréstimos e Financiamentos

Com a necessidade de recursos, a empresa, através do fluxo de caixa, determina quando irá precisar de recursos e por quanto tempo, com o propósito de obter o valor correto de empréstimo com juros mais baixos.

4) Investimentos

O fluxo de caixa pode visualizar o quanto de recursos disponíveis a empresa pode investir de uma forma melhor.

5.2 Desvantagens

1) Valor projetado maior ou menor do que o realizado

É a hipótese de a empresa, ao adotar o Fluxo de Caixa, fazê-lo de forma errada, ou seja, pode ocorrer um excesso de caixa disponível ou com déficit muito grande.

CONSIDERAÇÕES FINAL

Analizando todo o material coletado para elaboração deste estudo, observa-se que o Fluxo de Caixa é de fundamental importância para as empresas de hoje, seja ela de pequeno, médio ou grande porte.

A empresa que utiliza o Fluxo de Caixa durante meses, poderá detectar com maior facilidade suas necessidades , bem como diminuir sensivelmente os erros que podem ocorrer durante sua vida.

Não é mais possível a empresa deixar parado no caixa seu lucro obtido através da venda de seu produto ou serviço, pois, dinheiro tem valor no tempo.

Cabe à empresa determinar o tipo de investimento que mais inspire confiança, visto que quanto maior a rentabilidade desejada, maior o risco. Portanto, não é aconselhável empregar o lucro de seu caixa em operações arriscadas, em que o administrador não tenha o conhecimento necessário para tal operação.

É importante saber qual a investimento o satisfaz e por quanto tempo, pois pode vir a necessitar deste recurso e eles não estando disponível, pode levar o prejuízo em vez de ganhar.

Destaca-se também um bom relacionamento entre todas as áreas da

empresa, sejam elas de cobrança, venda, produção e administração têm que estar interligadas e sempre atualizadas, havendo uma boa e rápida comunicação.

Também um crédito mal concedido pode implicar a perda de lucratividade, porque as perdas de dinheiro e tempo afetam certamente o caixa da empresa.

A utilização do Fluxo de Caixa com certeza é o meio mais viável e de baixo custo, fornecendo informações importantes para um planejamento e controle dos seus ingressos e desembolsos da empresa.

Pode-se ressaltar a importância do ativo circulante no Fluxo de Caixa, pois é ele que corre, gira e trabalha no sentido de trazer benefícios à empresa, sendo também uma opção de investimento. É no ativo que se tem praticamente uma carteira de investimentos; é aí que a empresa emprega seu caixa em estoque, em contas a receber, seja em aplicações financeiras ou em ativo imobilizado.

É dentro do Fluxo de Caixa que se encontra o valor necessário de saldo inicial de caixa; valor este o qual a empresa utilizará como base para pagamento de despesas do seu dia-a-dia.

Cabe à cada empresa, dependendo de seu ramo de atividade escolher e definir um Fluxo de Caixa que se adapte às suas necessidades.

Por fim, a utilização de um Fluxo de Caixa nas empresas facilita em muito a tomada de decisões quanto ao seu planejamento e controle, além de fazer que a empresa adquira um equilíbrio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AMBONI, Nério & ANDRADE, Ana Lúcia de. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis, 1993.
- ASSAF NETO, A. & SILVA, C. A. T. Administração de capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHERRY, Richard T. Introdução a administração financeira. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1975.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra, 1978.
- GRAY, Jack e JOHNSTON, Kenneth S. Contabilidade e administração. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1977.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* Contabilidade introdutória. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* Manual de contabilidade das sociedades por ações. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. Contabilidade empresarial. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1990.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, José Pereira. Análise e decisão de crédito. São Paulo: Atlas, 1988.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa. 7. ed.. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ANEXO

2

CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA MENSAL

ITENS		AVALIAÇÃO DO MÊS			PROJEÇÕES P/ PRÓXIMOS MESES		
		Orçado	Realizado	% desvio
OPERACIONAL	RECEBIMENTOS						
	Vendas á vista						
	Cobrançassimples						
	Descontos/cauções						
	(-)Reembolsos						
	TOTAL						
	PAGAMENTOS						
	Fornecedores						
	Salários com ES						
	Despesas gerais de fabricação						
	Despesas administrativas						
	Despesas com vendas						
	Despesas tributárias						
	Despesas financeiras						
	TOTAL						
	SALDO OPERACIONAL						
EXTRA-OPERACIONAL	RECEBIMENTOS						
	Vendas de item do ativo imobiliario						
	Aumento de capital social						
	Empréstimo/financiamentos						
	Receita financeiras						
	TOTAL						
	PAGAMENTOS						
	Amortizações						
	Imobilizações						
	Dividendos a distribuir						
	Gratificações a pagar						
	TOTAL						
SALDO EXTRA OPERACIONAL							
SALDO CALCULADO							
(-)Pagamentos de compromissos vencidos							
Saldo inicial de caixa							
(-)Pagamentos empréstimos/suprimentos de caixa							
SALDO FINAL DE CAIXA							
FATURAMENTO							
COMPRAS DE MATÉRIAS-PRIMAS							
Fornecedores em atraso							
Outros compromissos vencidos							
TOTAL DOS COMPROMISSOS VENCIDOS							